

BRAVA DE LIDE



Raça Autóctone

Área de dispersão dos criadores



No ano de 2018, constam no Livro Genealógico de Adultos: 7405 fêmeas e 341 machos, em 97 criadores.



História e Evolução

A origem da raça Brava reporta ao toiro bravo *Bos taurus primigenius* – o *Uro* ou toiro selvagem do neolítico, o qual subsistiria até ao séc. XVI nalgumas regiões, sendo um dado adquirido que o abate do último exemplar ocorreu em 1630 na Polónia. Contudo, ao contrário das outras raças perpetuadas pelas suas tendências marcadamente gregárias e submissas, a raça Brava foi a única que se consubstanciou numa especialidade produtiva ligada a um carácter comportamental, ou seja, foi o cultivo da qualidade de agressividade, tendo como adjuvantes os acidentes externos do clima, vegetação e alimentação, que perpetuaram o bovino Bravo na Península Ibérica, originando uma série evolutiva resultante de diversos cruzamentos que vem a terminar no *Bos taurus ibericus*.

Assim, de todos os bovinos autóctones, qualquer que fosse o seu tronco filogenético, que registaram apreciáveis índices de agressividade e, apesar da intensa endogamia e até difusão quase exclusiva de uma ou duas castas, durante as últimas décadas, não foi suficiente para dissipar os diferentes caracteres étnicos que entraram heteromorficamente na sua formação. Num passado remoto estes animais fixaram-se em regiões de características rústicas e que aliavam a extensão despovoada e florestada – charnecas e serranias, à proximidade de água e pastagem abundante – lezírias e vales, procurando, a complementação da alimentação com o esconderijo que o seu estado selvagem exigia. Antes do século XIV, o bovino ibérico era objeto de montaria para treino guerreiro, diversão ou fonte alimentar.

Posteriormente, num presente já remoto, quando iniciado o desbravamento das terras de maior potencialidade, da simples caçada aos descendentes de *Uro* foi necessário recorrer a animais que, além de rústicos, tivessem capacidade estrutural para superarem as dificuldades do arroteamento, começando então as populações, a tomarem contacto mais direto com esses bovinos. As tralhoadas, frequentes ainda há poucas dezenas de anos, tiveram a sua origem em juntas desses animais, castrados e amansados, que aparelhavam às charruas na preparação dos solos e posteriores lavras.

Mas, como esta raça, durante essas atividades, apresentava frequentemente características de acometividade que permitia a diversão das gentes, foi sendo vulgarizada a realização, das operações de treino/maneio, em recintos fechados, surgindo então, o espetáculo tauromáquico como consequência da acometividade exibida. Permitindo a exaltação da destreza de alguns pelo seu cunho popular, esse espetáculo rapidamente se difundiu e aperfeiçoou, merecendo que os proprietários mantivessem a raça na sua região solar, não só para o trabalho, mas, também como fonte de rendimento através das características de bravura.

A raça Brava de Lide tem como área de exploração algumas regiões bem tipificadas, não só do Continente (Alentejo; Ribatejo e Oeste; Beira Interior e Beira Litoral) mas também dos Açores.

Padrão da Raça

Silhueta recortada e pele fina, com garupa e lombo desenvolvidos, de pouca barbela e ventre reduzido, de precocidade e rendimento de carcaça apreciáveis e ainda, o que é mais importante, grande bravura, nobreza e suavidade de investida, aspetos que nada têm a ver com as reses dos séculos passados. A morfologia da raça brava de lide é uniforme no essencial, mas consideravelmente variada noutros aspetos que fomentam uma diversidade étnica em função da sua procedência (encaste), já que a sua seleção é baseada em critérios de comportamento, ocorrendo cornamentas distintas, pelagens variadas, oscilações do perfil fronto-nasal, do tamanho, peso, precocidade, etc. Portanto, de acentuado dimorfismo sexual, elipsométrica, de grande desenvolvimento muscular e grande actividade dinamo-génica. São animais de temperamento nervoso, de grande agressividade e nobreza de investida.

Aspeto Geral - De tamanho volumoso, com esqueleto fino, harmonioso e equilibrado. O peso dos adultos oscila entre os 500 kg no macho e os 280 kg na fêmea, valores médios;

Pele e pelagem - A pele apresenta um desenvolvimento variável, mas sempre menor que o das outras raças de exploração extensiva e as mucosas são geralmente de cor escura, mas havendo também exemplares de mucosas claras. Pelagem - a dominância e suas variedades, particularidades e sinais das pelagens dos bovinos bravos, constitui um conjunto também designado por pinta, capa ou pelame;

Cabeça - Tamanho médio e frente larga, perfil subconvexo ou reto, olhos oblíquos vivos de cor cinzenta azulada, bem implantados, com os finos de inserção horizontal e secção elíptica, predominantemente em forma de gancho, orelhas pequenas e bem inseridas, de pelos compridos; no bordo superior;

Pescoço - Bem ligado, com barbela reduzida e muito musculado;

Tronco - Peito bem destacado, com o costado bem arqueado, cernelha pouco saliente e larga, dorso reto, horizontal, com boa ligação à garupa, bem desenvolvido e musculado, sendo o ventre pouco volumoso;

Garupa - Mais comprida que larga, com tendência para a horizontalidade, tendo a fêmea o úbere bem implantado, coberto de pelos largos e finos;

Cauda - Cauda fina e de inserção média;

Membros - Finos e aprumados, com articulações fortes, unhas lisas, rijas e bem unidas. Nádega bem descida e convexa, coxa forte e musculada;

Andamentos - Fáceis, enérgicos e corretos.